

2. Piscicultura no Lago de Sobradinho

Daniela F. Bacconi Campeche
Josiane Araújo Melo

Histórico

O lago de Sobradinho é localizado no norte Estado da Bahia, e cercado pelos municípios: Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé Pilão Arcado. A aptidão do lago de Sobradinho para a piscicultura (Figura 1) e a grande demanda de mercado para pescado, direcionaram os projetos da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e Paranaíba – CODEVASF- e da



Figura 1. Linhas de tanques-redes pertencentes associações e produtores particulares no lago de Sobradinho.

Bahia Pesca para a construção de unidades demonstrativas (UDs) de produção de tilápia em tanques-redes, no início da década de 2000. Esse projeto, pioneiro na piscicultura local, contou também com o apoio do Sebrae-BA, da então Secretaria da Pesca e Aquicultura/extinto Ministério da Pesca e Aquicultura e alguns anos depois da Embrapa Semiárido. O propósito foi despertar para a aquicultura, incentivar a atividade e o empreendedorismo, os pescadores e demais produtores rurais locais. Estas ações ocorreram nos municípios de Sobradinho-BA, Casa Nova-BA e Sento Sé-BA pois os mesmos apresentam áreas no lago com característica para o cultivo de tilápia em tanques-redes. As primeiras UD's deram início à formação de associações de produtores que contavam com um número elevado de associados, mais de 30 por associação. Atualmente as associações apresentam um número reduzido

de membros, cinco em média. No entanto houve aumento do número de produtores individuais na região que viram nas UDs o potencial da atividade e decidiram investir na atividade. Estes novos piscicultores vieram de outras atividades como agricultura, comércio e funcionários públicos.

O consumo de espécies de peixes nativas do rio São Francisco em toda sua região é de extrema importância cultural, econômica e nutritiva para a população local, que aprenderam, por várias gerações, a se alimentar de pescado. Com o esforço excessivo na pesca e o efeito das construções de sucessivas barragens, a população de peixes vem caindo constantemente, no entanto a demanda de consumo pela população está aumentando continuamente. As espécies de peixes do Rio São Francisco não têm um pacote tecnológico de produção definido. A tilápia, já tem. Assim, a produção de tilápia em tanques-rede é considerada uma atividade relevante para a região. A produção local abastece o mercado de estados como o Ceará, Piauí, Pernambuco e Maranhão.

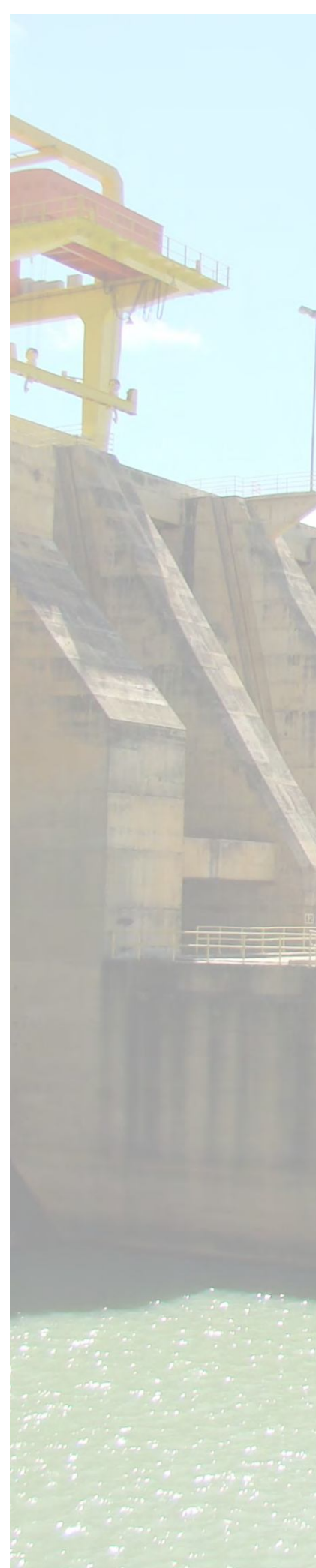
Perfil dos produtores

Em levantamento feito em 2017, foram notificadas 16 áreas de produção, na forma de produtores individuais ou como associações. As três associações existentes, permanecem desde o ano de 2004 quando foram formadas para o início da atividade na região (UDs). Atualmente há em média cinco piscicultores por associação que se dedicam integralmente à atividade. Como estes têm pouca capacitação para gestão da atividade, não fazem registro de muitos dados importantes. Assim dados relativos à produção e lucro são difícil de se obter. Os demais são produtores individuais, dentre eles somente 4 estão há menos de 5 anos na atividade. O longo tempo de permanência, relata que os produtores se identificam com a atividade. Todos estão concentrados no município de Casa Nova-BA, embora residam no município de Sobradinho-BA. No município de Sento Sé-BA há somente uma associação de produtores. A maioria ainda não vive exclusivamente da piscicultura. Há pescadores artesanais, funcionários públicos e também agricultores. Nestes casos, membros da família estão envolvidos com a produção. Nenhum dos empreendimentos da região têm licenciamento ambiental, no entanto todos deram entrada no processo de solicitação.

O Sistema de Produção

Estima-se que atualmente haja mais de 10.000 m³ de área produtiva em tanques-redes no lago de Sobradinho, em empreendimentos registrados nos municípios de Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé. As características do sistema de produção de cada empreendimento são muito similares. Praticamente 50% dos produtores ainda utilizam tanques-redes de 4m³ (Figura 2), embora 1/3 já tenham abandonado estes tanques-redes de pequeno volume e estão trabalhando com unidades de 18 ou 25 m³. Os produtores que têm tanques-redes de pequeno volume, estão trabalhando em média com 30 unidades. Os que têm tanques-redes de maior volume, estão trabalhando com uma média de 40-50 unidades. Há produtores que têm mais de 200 tanques-redes e que já distribuem o próprio peixe. Há outros que estão revendendo alevinos. A maioria dos tanques-redes são feitos em Sobradinho por produtores. De maneira geral que alguns observam nichos de oportunidades na cadeia produtiva e diversificam sua atuação.

Independentemente do número e dimensão dos tanques-redes, a densidade



adotada é de 100 a 120 peixes.m⁻³. O manejo alimentar padrão adotado é de arrosar de 4 a 6 vezes por dia quando os peixes estão na fase de alevinos a juvenil. Quando atingem a fase de engorda o arraçoamento é realizado três



Figura 2. Produtor remando para arrosar as tilápia.

vezes ao dia (Figura 3). O peso de abate demandado pelo mercado local é entre 800 e 1.200g (Figura 4). Este peso é atingido em um ciclo de 8 a 10 meses. Pelo tempo de atividade e a produtividade anual, pode-se afirmar que os produtores locais já dominam as técnicas de cultivo da tilápia em tanques-redes. Sabem identificar quais são os melhores fornecedores de alevinos, bem como optar pelas rações disponíveis no mercado que proporcionam melhor desempenho.

Toda a produção passa pelo Terminal Pesqueiro de Sobradinho (Figura 5), localizado na Bahia Pesca, onde o pescado é beneficiado por mulheres membros de uma cooperativa local, a COOPES. Em 2016, com o processamento de 1.216.767 quilos de tilápia, este trabalho beneficiou 21 mulheres com geração de emprego e renda (Figura 6).

Considerações Finais

Em entrevista com os produtores, pode-se perceber que a alta demanda de mercado, favorece a permanência na atividade. Normalmente a demanda é maior do que a oferta de produto ao longo do ano. A falta de licenciamento ambiental, que é o entrave para que os mesmos consigam investimento bancário, é relatado por 100% dos produtores como o principal atual gargalo na produção. Como facilidades de se produzir tilápia no lago de Sobradinho é relatado o



Figura 3. Produtora pertencente à uma associação de produtores no lago de Sobradinho arraçando astilápias.



Figura 4. Despesca manual na beira do lago de Sobradinho.

acesso a insumos como ração e alevinos de qualidade, a área e a qualidade da água.

A produção de tilápia em tanques-redes no Lago de Sobradinho é uma atividade rentável e que já formou uma cadeia produtiva na região, gerando benefício em vários setores. Há espaço e mercado para o aumento da produtividade.



Figura 5. Terminal pesqueiro de Sobradinho e caminhões de distribuidores de tilápia.



Figura 6. Mulheres beneficiando tilápia.



